



somoscoop

O Campo

Edição 28 • janeiro • 2019

Coopermota

Mala Direta
Básica

Contrato: 2017
CNPJ 46844338/0001-20 / SE/SPI

Coopermota Cooperativa
Agroindustrial



13^a
CooperShow

edição especial

CONFINAMENTO COM MAIS DE MIL MATRIZES

▲ 13^a Edição da
Coopershow celebra
60 anos da Coopermota

▲ Novas tecnologias
devem revolucionar
o mercado da soja



**A FORÇA
DA NOSSA
TERRA**

Coope

**O MAIOR EVENTO DE
AGRONEGÓCIOS DA REGIÃO**

DE 23 A 25 DE JANEIRO

DAS 8h30 ÀS 18h, NO CAMPO DE DIFUSÃO DE
TECNOLOGIA COOPERMOTA, EM CÂNDIDO MOTA.

rShow

 Coopermota

JUNTOS
SOMOS A FORÇA
DA NOSSA TERRA



COOPERSHOW E COOPERMOTA POR MAIS 60 ANOS

Este ano é especial para a Coopermota. Fazer 60 anos de uma atuação iniciada no Vale Paranapanema e que se estendeu por outras partes do estado é motivo de comemoração, não só para a administração da cooperativa, como também para os cooperados que compõem este empreendimento formado por muitos. Diante de tal circunstância, a Coopershow não poderia trazer outra temática senão a comemoração aos 60 anos da Coopermota. Com o lema “A força da nossa terra”, ela demonstra que a junção dos cooperados que trabalham a terra, alicerçados pela tecnologia disponível no mercado dá resultados produtivos. Com esta força, a Coopermota e os cooperados “semeiam tecnologia e colhem produtividade”, como afirma o slogan oficial da Coopershow.

Além de trazer este espaço comemorativo, esta edição da O Campo traz importantes reportagens sobre confinamento de cordeiros, novas tecnologias que serão aplicadas em cultivares e devem ser lançadas no mercado, reflexões sobre a comercialização da produção agrícola e uma série de páginas com momentos relevantes de atividades da Coopermota.

Entre os artigos, a campanha “Somos coop” destaca a importância do cooperativismo, com o envolvimento de toda a rede de cooperativas do Brasil para fortalecer o movimento e a categoria. A Coopermota faz parte desta iniciativa.

Acompanhe mais uma edição da O Campo, produzida para você, produtor rural.

Um abraço,

Vanessa Zandonade

Editora

▲ Expediente

EDIÇÃO, REPORTAGENS,
FOTOS E REVISÃO
Vanessa Zandonade Mtb 43 463/SP

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
NOVAMCP Comunicação

IMPRESSÃO
Magraf

TIRAGEM
3000 exemplares

ANÚNCIOS
Departamento de Comunicação Coopermota
18 3341.9436/ 18 99163.0985

REPRESENTANTE COMERCIAL
Guerreiro Agromarketing - Maringá
Agromidia - São Paulo

REVISTA O CAMPO
Av. da Saudade, 85
Cândido Mota - SP
ocampo@coopermota.com.br

 Coopermota

PRESIDENTE
Edson Valmir Fadel

VICE PRESIDENTE
Antônio de Oliveira Rocha

DIRETOR SECRETÁRIO
Sílvio Ap. Zanon Bellotto

somos coop 

Comemorar 60 anos com sucesso

Estamos começando o período comemorativo aos 60 anos da Coopermota e assim o fazemos com este que é o nosso maior evento de difusão de tecnologia ao produtor rural: a Coopershow!! É neste espaço que intensificamos nossos esforços de qualificação e difusão de conhecimento sobre as tecnologias disponíveis no mercado para superar dificuldades que possam afetar os resultados de nossas safras. Diante disso, a Coopershow é o melhor local para celebrarmos os resultados positivos de crescimento e desenvolvimento que registramos nos últimos tempos, além de nos reciclarmos com o que há de mais novo no setor.

Recentemente inauguramos duas novas lojas nas unidades de Campos Novos Paulista e Ribeirão do Sul. Neste último município, a Coopermota já atua há 30 anos, metade de sua existência, tendo estado outros 14 anos na cidade de Campos Novos Paulista. Os investimentos nas duas lojas demonstram nosso interesse em manter a parceria já estabelecida nestas duas localidades, tanto com o agricultor como com a comunidade local de uma forma mais ampla. Que eles estejam conosco nos próximos 60 anos ou mais.

Estamos às vésperas de mais uma colheita. Neste ano, tivemos algumas regiões que devem sofrer alterações na produtividade diante de longos períodos de estiagem. Em contrapartida, em outras regiões, as chuvas tiveram considerável regularidade e contribuíram para um bom desenvolvimento da safra. A colheita já iniciou em algumas localidades, como na alta paulista, por exemplo. Esperamos que as médias contribuam para manter o produtor com boas perspectivas de negócios futuros.

Para a nossa vitrine de tecnologia, em nosso Campo de Difusão, as expectativas são de sucesso e conquistas para todos os expositores.

A todos uma boa safra e boa exposição!!!!

Edson Valmir Fadel
Presidente da Coopermota

06

Produtora destaca opção pelo confinamento de cordeiros em Santa Cruz do Rio Pardo

10

13ª Coopershow comemora 60 anos da Coopermota

16

Ação viabiliza oficina de educação ambiental no Quintal Coopershow

19

Novas tecnologias em sementes de soja ampliam leque de tolerâncias da soja

22

Controle dos custos favorece o agricultor no momento de vendas da safra

29

Duas unidades da Coopermota são inauguradas em novo endereço.

31

CampoCooper em Campos Novos apresenta tecnologias agrícolas e oferece palestras à mulher

36

Artigo: Manejo no confinamento de bois em período de lama

39

Artigo: Movimento destaca importância do cooperativismo.



CORDEIROS CONFINADOS Atraentes aos olhares e ao comércio

Terminados no sistema de confinamento, os cordeiros possuem melhor qualidade de carcaça e estão prontos para o abate em menor tempo

Entre uma limpeza e outra os animais são colocados em um pátio localizado imediatamente ao lado da estrutura de confinamento. Os cochos, bebedouros e pisos são limpos antes do trato. O manejo sanitário é uma das preocupações que não são esquecidas pela produtora Rosângela Camiloti, proprietária da Cabanha Águas da Divisa, em Santa Cruz do Rio Pardo/SP.

Anualmente são confinados 1.900 cordeiros, em uma instalação de mil metros quadrados. Eles são animais resultantes do cruzamento das raças Suffolk, Ile de France, White Dorper e Texel, com algumas características desejáveis para a produção de carne, como rusticidade e conformidade de carcaça.

O manejo dos cordeiros é realizado, em duas propriedades rurais, distantes cerca de 15 quilômetros entre uma e outra. A primeira é utilizada para a criação dos animais, em uma área de 70 alqueires de pastagem, no sistema extensivo. É onde ocorrem os nascimentos. Os cordeiros permanecem nesta

propriedade até os dois meses de idade, junto com a mãe. A partir desta idade eles são desmamados e encaminhados ao confinamento.

A segunda propriedade é destinada à engorda, no sistema intensivo de confinamento. Os cordeiros chegam na instalação com média de 20 quilos, logo após o fim do período de desmama. Os animais passam por um período de adaptação, por uma semana, e em seguida são colocados no sistema de confinamento propriamente dito. Em cerca de 60 dias os animais já alcançaram o peso do abate, tendo aproximadamente 40 quilos.

Ao final de dois meses, os machos são encaminhados para o abate e as fêmeas, previamente selecionadas, são direcionadas ao pasto, para adaptação e preparação de futuras matrizes. Elas passam a fazer parte do rebanho da Cabanha.

Para o trato, a Cabanha utiliza a ração Dieta Total da Coopermota. A quantidade fornecida depende exclusivamente de quantos cordeiros estão em

confinamento. A média de consumo é de 4,5% a 5,0% do peso vivo. Todo o acompanhamento é feito diariamente por zootecnistas e médico veterinário que prestam serviços à Cabanha. O Sr. Antônio Augusto trabalha na Cabanha e comenta que os animais só saem da área de cocho pela manhã, no momento em que é realizada a limpeza da instalação e os cordeiros são avaliados quanto à sua sanidade. A cada novo lote incluso no confinamento é acompanhado de peso inicial e durante estes dois meses é feito um controle quinzenal de ganho de peso diário.

O confinamento dos cordeiros vem sendo mantido pela produtora há cerca de 7 anos. A mesma instalação já foi utilizada para confinamento de bovinos e, por algum tempo, a estrutura chegou a ser adaptada como um espaço para descanso dos animais, antes de ser destinada ao confinamento dos cordeiros. A proprietária explica que a adesão ao confinamento dos cordeiros foi realizada após uma pesquisa para a definição do caminho a seguir nas duas propriedades que possui. “A princípio, as terras eram arrendadas e se destinavam ao plantio

de soja e milho. Contudo, chegamos à conclusão de que havia um nicho no mercado, pouco explorado, que era a criação de ovinos, voltado totalmente à produção de carne”, explica. Ela justifica sua decisão com base em dados nacionais que apontam um percentual da população que nunca experimentou a carne de cordeiros, avaliada em 12% dos brasileiros. “60% do consumo interno de carne de cordeiro é importado. O Brasil não consegue suprir o mercado interno”, diz.

Diante desta realidade e, como já havia na propriedade algumas instalações de confinamento para bovinos, aos poucos a estrutura foi sendo adaptada para os ovinos. “Iniciamos com 200 matrizes, sendo seis reprodutores. Ao longo dos anos, com a introdução de algumas tecnologias disponíveis no mercado, principalmente voltadas à genética, conseguimos chegar ao um número atual de 1.500 matrizes, com 40 reprodutores. Toda a reprodução é feita de maneira natural. Não utilizamos inseminações”, diz.



Com o confinamento os animais ficam prontos para o abate de forma muito mais rápida



A alimentação é controlada e a limpeza é rigorosamente acompanhada.



} CUIDADOS

Além dos cuidados com a alimentação, os animais são avaliados e seguem rigorosamente um calendário sanitário, com o acompanhamento de um médico veterinário, tendo ainda tosquia, vermifugação, vacinação, casqueamento, bem como controle da estação de monta e diferentes manejos utilizados para diminuir o estresse dos animais.

Independente das atividades utilizadas na Cabanha Aguas da Divisa, a prática de tosquia é comumente adotada pelos produtores. De acordo com o coordenador técnico comercial do setor de Nutrição Animal da Coopermota, Renato Martins Mansano, o estresse da ausência da lã

leva à antecipação da reprodução. Ele explica que normalmente as fêmeas entram no cio entre dezembro e março, influenciadas, inclusive, pelo maior fotoperíodo existente nestes meses. O estresse provocado pela tosquia faz com que elas entrem nesta condição de reprodução ao mesmo tempo.

Outro manejo de cordeiros bastante conhecido, desta vez no âmbito da vacinação, é conhecido pela técnica de Famacha. Neste método, os animais são acompanhados frequentemente e vermifugados ao menor sinal de variação da mucosa dos olhos dos animais. Isso porque quanto mais pálido estiver o olho dos cordeiros, mais chance de haver problemas com vermes.



O volume de ração oferecido depende da quantidade de animais em confinamento.



A criadora acompanha de perto todo o processo de manejo dos cordeiros

} MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA E CUSTO DE PRODUÇÃO

Camiloti enfatiza que ao longo dos anos a Cabanha passou por várias dificuldades, principalmente voltada a ausência de mão-de-obra especializada. Ela destaca, porém, que os obstáculos foram sendo superados com o passar do tempo. “Ainda temos muito a conquistar, mas a busca por mais conhecimento está sempre presente no nosso dia-a-dia. Tais situações fazem parte do nosso negócio. O confinamento foi nossa escolha de terminação dos animais, pois temos pouca disponibilidade de pastagem e de mão-de-obra. Além disso, já tínhamos uma estrutura semi-preparada para este fim, o que diminuiu muito nosso investimento inicial. Hoje é contínuo o nosso investimento na estrutura do confinamento, pois temos o objetivo de chegar em 3.500 matrizes dentro de alguns anos, com previsão de terminação de 5.000 cordeiros/ano”, afirma.

Assim como ocorre com a falta de mão-de-obra, a produtora também cita a legislação pertinente à ovinocultura, entre os itens que dificultam a criação de cordeiros no país. “As leis ainda não estão bem

definidas. O setor não está sendo remunerado como precisa e, às vezes temos dificuldades para o abate diante da pouca oferta de frigoríficos com licença para esta iniciativa. A importação da carne de cordeiro entra no Brasil a um preço bem menor do que conseguimos finalizar por aqui”, lamenta. A maioria da produção da Cabanha Águas da Divisa é comercializada por frigoríficos regionais, localizados em São Manuel/SP e Boituva/SP.

Camiloti cita que a ovinocultura tem um custo alto de produção, influenciado pela variação de preços dos principais insumos utilizados no concentrado, como a soja e o milho, por exemplo. “Ao longo de todos estes anos, algumas compensações são bem gratificantes, como atingir alguns prêmios importantes no Campeonato Cordeiro Paulista (CCP), o que nos faz pensar que os caminhos que estamos seguindo, ao longo dos anos, é o correto. Trabalhamos sempre na busca do melhoramento genético, de novas tecnologias e, principalmente, com dedicação e foco no trabalho”, afirma. ■

13ª COOPERSHOW

Comemorar e dar subsídio para o crescimento

A edição é comemorativa aos 60 anos da cooperativa e traz “A força da nossa terra” como tema das atividades desenvolvidas no evento.



13ª edição da Coopershow. 60 anos de Coopermota. Por um lado, a programação difundida traz a concepção da disposição em celebrar. Uma oportunidade de agradecer a todos os envolvidos pelos avanços conquistados, desafios superados e perspectivas de mudanças já listadas para fazerem parte da história da cooperativa. Em outra perspectiva, seus organizadores trazem a proposta de continuar sendo a base de difusão de subsídios tecnológicos juntos aos seus cooperados e agricultores em geral, no processo de transformação da semente e materiais brutos em rentabilidade e desenvolvimento. Ingredientes que compõem o cronograma de ações realizadas na Coopershow 2019, nos dias 23, 24 e 25 de janeiro.

Desde setembro do ano passado, os expositores começaram a se reunir com a Comissão Organizadora na busca de instruções para o dia

do evento. Entre as mudanças desta edição está a transformação da Loja Coopershow, agora integrada ao que antes era denominado de Pavilhão Comercial. No novo formato, o então chamado de “Mercadão Coopershow”, aproximou o público presente da possibilidade de aquisições dos produtos expostos nos estandes de pequenos equipamentos e produtos variados.

No setor agrícola, a área de demonstração de desenvolvimento de sementes e do comportamento de lavouras frente às tecnologias de aplicação e produtos que auxiliam no incremento da produtividade continua com espaço em destaque. Já as máquinas se configura como um setor que sempre atrai o interesse do público diante dos avanços anuais no que se refere à tecnologia aplicada em tratores, máquinas e implementos agrícolas, as quais ampliam a precisão no trato das lavouras. De acordo



Desde a primeira edição a Embrapa é parceira fixa na oferta de palestras direcionada aos produtores. Acompanhe: sempre às 11h, no Auditório da Coopershow.

com o presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel (Branco), cada Coopershow tem atraído um maior número de público, porém sempre mantendo a qualificação destes participantes, os quais realmente buscam informações sobre as novas tecnologias disponíveis no mercado para aplicarem em suas propriedades. “Nós nos dispomos a fazer esta ponte entre o produtor e os fornecedores, para facilitar o acesso do agricultor ao que tem de novo no mercado e, desta forma, contribuir para o desenvolvimento do agronegócio como um todo”, afirma.

Na última edição do evento, foram quase quatro mil pessoas por dia, contando ainda com a participação de representações estaduais do

setor como o então secretário da Agricultura, bem como senadores e outros. Além disso, a pesquisa no setor agrícola é referendada durante os três dias de realização da Coopershow, com pesquisadores da Embrapa em abordagens distintas sobre temas resultantes de consultas realizadas previamente pela Comissão Organizadora junto aos agrônomos da Coopermota e os agricultores por eles atendidos.



Durante os três dias de realização da Coopershow são recebidos cerca de 9,5 mil pessoas.

} "A FORÇA DA NOSSA TERRA"

No dia 17 de maio de 2019 a Coopermota completa 60 anos. Conforme divulgação da Comissão organizadora, a Coopershow é a demonstração da "força da nossa terra", tema da 13ª edição. As tecnologias e atividades expostas no evento são o resultado da atuação daqueles que estiveram envolvidos com o trabalho incentivado e subsidiado pela cooperativa durante as seis décadas de sua existência.

A coordenação de identidade visual da Comissão Organizadora destaca que os materiais de divulgação desta edição trazem uma fusão entre o homem e a terra, onde a tecnologia e o olhar atento do agricultor sobre as possibilidades de transformação e de cuidado com a lavoura caminham em uma mesma direção. ■



Diferentes estruturas abrigam produtos direcionados ao produtor rural



A rádio O Campo Coopershow leva informação em tempo real ao visitante.

A força do cooperativismo brasileiro na agropecuária.

Mais do que números, valores que fazem a diferença.

somos.coop.br

Do início ao fim da cadeia produtiva, tem cooperativa agropecuária somando esforços e dividindo conquistas.

Preparando para começar

Insumos, máquinas, equipamentos. Tudo o que os cooperados precisam para produzir pode ser oferecido pelas cooperativas.

Esperando o momento certo para vender

No Brasil, já temos mais de 30 milhões de toneladas de capacidade de armazenagem para os cooperados.

Ganhando o mercado

Juntos, conseguimos melhores condições de negociação e nos tornamos a referência de preços, otimizando nossos ganhos.

Saiba mais sobre o nosso modelo de negócio e sobre o nosso jeito de transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos.

1.555
Cooperativas

1.016.606
Cooperados

188.777
Empregos

somos **COOP** 
Somos o cooperativismo no Brasil

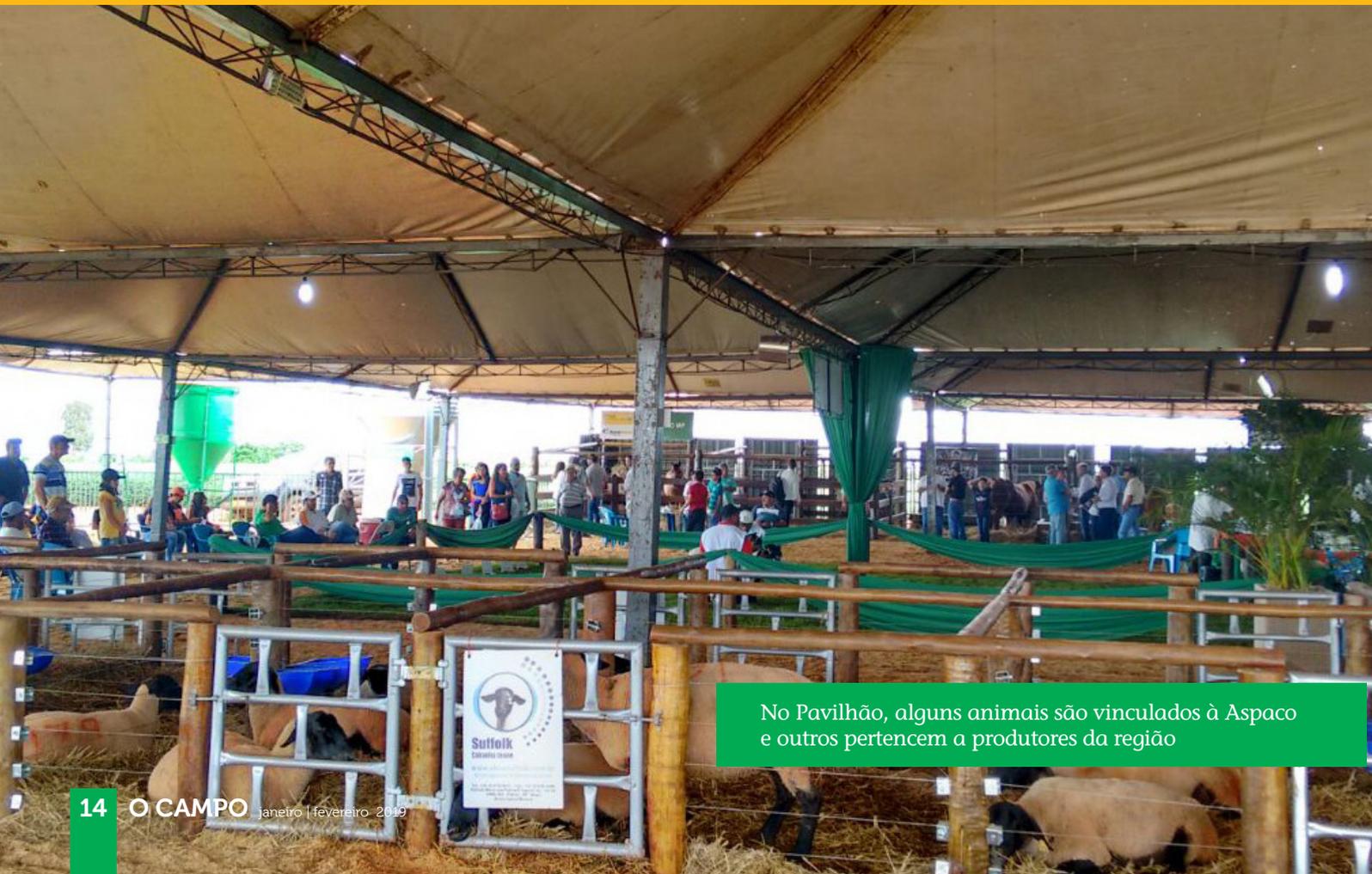
 **OCB**
Organização das Cooperativas Brasileiras

 **SESCOOP**
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo



No Quintal Coopershow estão demonstrações de cultivos direcionados ao pequeno produtor, além de produtos de artesanato, horticultura e madeira.

Espaços Coopershow



No Pavilhão, alguns animais são vinculados à Aspaco e outros pertencem a produtores da região

MAPA 13ª COOPERSHOW



Os expositores estão dispostos em setores distintos no que se refere à sua categoria de atuação.



Na Praça de Alimentação é oferecido o almoço para todos os visitantes e expositores.



COOPERSHOW E EDUCAÇÃO Oficina de jardinagem para conscientização

Aliada às mudas cultivadas pelas crianças, outras plantas foram incorporadas ao espaço de jardinagem do Quintal para a 13ª Coopershow

Plantar árvores frutíferas, plantas aromáticas, hortaliças e flores com informações sobre cultivo, composição de solo, cuidados com as plantas e outras atividades de conscientização. Tudo isso fez parte da oficina de cultivo de mudas realizadas no Quintal Coopershow. Pelo menos 20 adolescentes de 10 e 11 anos, da EMEIF Maria Amélia de Castro Burali, de Assis, participaram do plantio em atividade vinculada ao projeto Broto Verde, da Flora Vale realizada ainda no período de preparado da vitrine de tecnologia agrícola da Coopermota. As abordagens aproximaram os estudantes do trato com o solo e com as plantas, com o objetivo de incentivar cuidados ambientais e sociais.

Vivane Soares, coordenadora do projeto Broto Verde, mantido pela Flora Vale, desenvolve esta ação desde 1994 e há três anos passou a atuar junto às escolas com oficinas que ocorrem semanalmente em alguma escola. As crianças que estiveram na oficina proporcionada pela parceria com a Coopermota são alunos que já passaram pelo projeto no passado e agora fazem a práticas de jardinagem. “A gente percebe que a educação ambiental vem sendo inserido com mais ênfase no contexto escolar e os professores buscam alternativas para a implantação deste tema. Aí entra o nosso trabalho. Desde 1994, quando começamos esta iniciativa, atendemos mais de

300 crianças por ano. A gente avalia este número de forma bastante significativa porque estes serão os nossos agentes multiplicadores das destas conscientizações ambientais”, avalia.

Na ocasião, os integrantes da Comissão Organizadora da Coopershow, que acompanharam o desenvolvimento da oficina, destacaram a importância de ter as crianças próximas ao contexto do trabalho com o solo. “Com certeza, na nossa região estas crianças possuem, com certeza, alguma relação com pessoas que estão diretamente envolvidas com o meio rural. Compreender os

processos com os quais elas estão envolvidas faz com que elas passem a olhar toda a cadeia produtiva de uma forma diferente”, diz Vanessa Zandonade, membro da Comissão.

Aliada às mudas cultivadas pelas crianças, outras plantas foram incorporadas ao espaço de jardinagem do Quintal Coopershow. O objetivo é manter a identidade visual de uma propriedade rural e aliar a educação ambiental à proposta da Coopershow. ■

Fotos: Jornal O Diário do Vale



As crianças passaram a tarde em atividade educativa no recinto da Coopershow.



Estudantes da EMEI Maria Amélia de Castro Buralli, de Assis, com integrantes da Flora Vale e da Comissão Organizadora da Coopershow.

O Pão nosso de cada dia, nos dai hoje

Elaine Dias
Edson Alves
Geraldo do Carmo
Samir Machado
Taila Cristina
Bruno Kamogawa
Maisa Resende
Weuller Freitas
Queila Panhota
Mariele Almeida
Bruna Sanchez
Eliana Sonja
Rafaela Costa
Ronia Carvalho
Angela Pelissari
Lena Oliveira
Glarin Bif
Ewerton Alves
Regiane Alves
Sara Messias
Renan Tadeu
Gabriela Borsari
Waldyra Duarte
João Paulo Triches
Realindo Jacinto
Murilo Andrade
Roberta Marchiotti
Wilson de Lima
Jean Paterno
Marília Palaveri
Ana Paula
Carla Rosine
Marly Aires
Rogério Recco
Antonio Marcio
Claudia Carvalho
André Tottene
André Bacarin
Felipe Andrade
Ricardo Maia
Leila Gomes
Carina Ribeiro
Almir Trevisan
Klaus Pettinger
Vivian Dátola
Ileize Wessler
Roberto Marin
Samuel Milléo Filho
Ilivaldo Duarte
Vanessa Zandonade
Julmir Cecon
Rogerio Aver
Sidivania Peroza
Herter Antunes
Rafaela Costa
Daniele Pasinato
Aline Kummrow
Felipe Gotz
Harald Essert
Samara Braghini
Luiz Fernando Bendo
Maria Lucia
Marilaine Cassel
Elisette Tonetto
Mayara Dalla
Miro Weirich
Maiglon Hess
Gislaine Buzzatti
Marco Regis
Rosangela Tatsch
Fernando Martins
Janaina Schreiner
Mileni Portella
Leila Mertins
Lurdes Silvana

**Jornalismo
focado**



TECNOLOGIA NA SOJA

Novas proteínas, contra lagartas e plantas daninhas

Duas novas tecnologias aplicadas às sementes de soja; uma oferece resistência ao Dicamba e outra tolera o 2,4-D. Ambas são tolerantes ao glifosato.

Lagarta da soja ou Anticarsia, Broca das axilas, Lagarta-da-maçã, Falsa-medideira, Helicoverpa armigera e as Spodopteras. Uma lista de seis tipos de lagartas que passarão a ter controle já presente nas sementes de soja que contiverem uma das novas tecnologias anunciadas. Da mesma forma, outra tecnologia também vem sendo anunciada, desta vez por outro grupo empresarial, destinada às safras futuras com a oferta de tolerância a herbicidas que aumentarão a quantidade de produtos ao qual as sementes serão tolerantes. Ambas prometem revolucionar o cenário da produção de grãos, principalmente da soja brasileira. Contudo, as alterações genéticas ainda passam por processos

de liberação comercial de países importadores e prometem disponibilidade ao mercado brasileiro para a safra 2021/2022.

A plataforma da tecnologia Bt passa a ser composta por proteínas elaboradas à base do *Bacillus thuringiensis*. Além das atuais, a nova tecnologia passa a trazer três proteínas desta mesma bactéria. Cada uma destas proteínas possui particularidades que se complementam no controle das lagartas. A tecnologia anterior já era destinada ao controle de quatro lagartas e nesta geração que ainda será lançada, a tolerância se estende para as *Helicoverpa* e as *Spodopteras*.

Conforme o líder de treinamento da empresa

detentora da tecnologia em questão, Marlon Denis, as duas proteínas que foram adicionadas às sementes vão agir e aumentar o espectro de proteção contra pragas. As informações foram anunciadas em portal de notícia com abrangência nacional. A ação das proteínas, segundo ele, fará o que ele chama de piramidação, o que vai permitir aumentar o raio de proteção da soja e ajudar na longevidade de ação dos produtos, protegendo por um tempo maior contra estes insetos. “De qualquer forma, é necessário seguir com boas práticas que ajudam a manter a eficiência da tecnologia. Porém, tal fato não dispensa a adoção do refúgio. Além de ser tolerante ao glifosato, este novo complexo também terá tolerância a mais um herbicida que é um derivado clorado do ácido o-anísico, o que oferecerá um controle de plantas daninhas de folhas largas, como a Buva, o Caruru, a Corda-de-Viola e o Picão-preto”, acrescenta.

Além das proteínas acrescidas neste complexo, a nova tecnologia terá tolerância ao glifosato e também a um outro herbicida pós-emergente que já foi muito utilizado há vários anos, conhecido comercialmente como Dicamba. Tem ação sobre mais de 270 espécies, sendo classificado no grupo das oxinas sintéticas. Esta substância é normalmente produzida pelas plantas, porém em pequena concentração. O produto ao qual é tolerante aumenta a produção desta oxina e com isso a planta produz novos tecidos, os quais não podem ser devidamente nutridos, o que leva a planta à morte. Tem efeito no solo, agindo sobre o banco de sementes das plantas antes mesmo da germinação.

No leque de novos lançamentos previsto no mercado entre as opções de soja geneticamente modificadas está o produto com tecnologia desenvolvida por outro grupo comercial, o Conkesta Enlist E3,



As novas tecnologias trazem tolerância a mais herbicidas e permitem manejos diferenciados.

este com tolerância ao ácido diclorofenoxiacético, conhecido comercialmente como 2,4-D. Para obtenção deste novo complexo de tolerâncias foi acrescentada a proteína aad-12, extraída da bactéria *Delftia acidovorans*. A nova proteína passará então a estar aliada às demais proteínas Bt, que conferem tolerância ao glifosato.

De acordo com o agrônomo da Coopermota, Ricardo Orlandi, todos os técnicos da cooperativa já tiveram algum contato com estas novas tecnologias que devem ser lançadas no mercado. Ele comenta que neste momento não há comercialização liberada no Brasil e por isso, o que ocorre são alguns cultivos não comerciais para avaliação do comportamento destas tecnologias. “Este tipo de plantio serve para que os profissionais avaliem como se desenvolvem as novas tecnologias conforme as realidades locais. Desta forma, tudo é colhido, avaliado e destruído”, comenta. Como neste momento o plantio tem destino estritamente analítico, as lavouras em que são adotadas as cultivares que já trazem estas novas proteínas são semeadas em poucos alqueires, com pequenas parcelas de repetições, tendo mais de 200 variedades já em análise.

Orlandi avalia que estas novas tecnologias vão mudar o manejo das lavouras, principalmente aquele voltado aos herbicidas. “Será um grande salto na agricultura, assim como quando passamos da RR para a Intacta. Estas novidades vêm para buscar o aumento de produtividade da soja, com mais opções para controlar a planta daninha na lavoura. Elas vão agregar muito no quesito de desenvolvimento da genética”, afirma. ■



As mudanças devem revolucionar o mercado da soja.



SAFRA E COMERCIALIZAÇÃO

CONTROLE DO CUSTO EM BUSCA DE RENTABILIDADE

É imprescindível, dentre outras características, o domínio da tecnologia e do conhecimento dos resultados dos gastos com os insumos e serviços em cada fase produtiva da lavoura

Quais foram os custos com fertilizantes, defensivos agrícolas, sementes, operação com máquinas e a depreciação destes equipamentos? Quais foram todas as variáveis que influenciaram na composição dos investimentos da sua safra? Consultores de negócios agrícolas alertam com frequência que nem sempre o produtor terá rentabilidade, mesmo com alta produtividade, se não souber exatamente quais foram os seus gastos no período para a então definição da expectativa de preço a ser alcançada para viabilizar a lucratividade do seu negócio.

Um levantamento publicado pela Conab, referente às safras de 2007/2008 a 2015/2016, concluiu que “para que o produtor administre com eficiência e eficácia uma unidade produtiva agrícola, é imprescindível, dentre outras

características, o domínio da tecnologia e do conhecimento dos resultados dos gastos com os insumos e serviços em cada fase produtiva da lavoura, uma vez que o custo é um indicador importante para a definição de suas escolhas”.

Conforme este mesmo levantamento, a maior parcela de custos é relacionada com fertilizante e defensivo, que somada à depreciação e às operações com as máquinas representam quase 69% do total gasto na produção da safra. Somente os fertilizantes possuem um custo operacional com média de 28%, aproximadamente. Este gasto estaria em elevação entre as safras do período analisado, um total de oito anos, com valorização em torno de 2,32% em relação ao custo total. Já os defensivos representariam 18% da composição do custo de produção das safras.



Diante de tais percentuais de insumos, que variam conforme influências de mercado e realidade de solo, o gestor de comercialização da Coopermota, José Dias, destaca que após a consideração de todas estas variáveis é que o produtor precisa se organizar para buscar o preço que esteja mais alinhado com o gasto que obteve em busca de rentabilidade. “O produtor precisa ter o conhecimento real dos custos de sua produção para que possa buscar a lucratividade com maior precisão. A venda do seu produto, acompanhado de orientações de mercado e perspectivas internacionais, precisa ser bem planejada”, comenta.

Dias avalia que a produção das safras é considerada pelo produtor como um investimento, um capital que dispõem nos momentos em que necessita. “Não é costume dos agricultores optarem por transformar a sua produção em recurso depositados em bancos. Ele mantém o produto armazenado e vendem para cumprir somente os seus compromissos imediatos. Parte da produção fica armazenada na cooperativa, local considerado

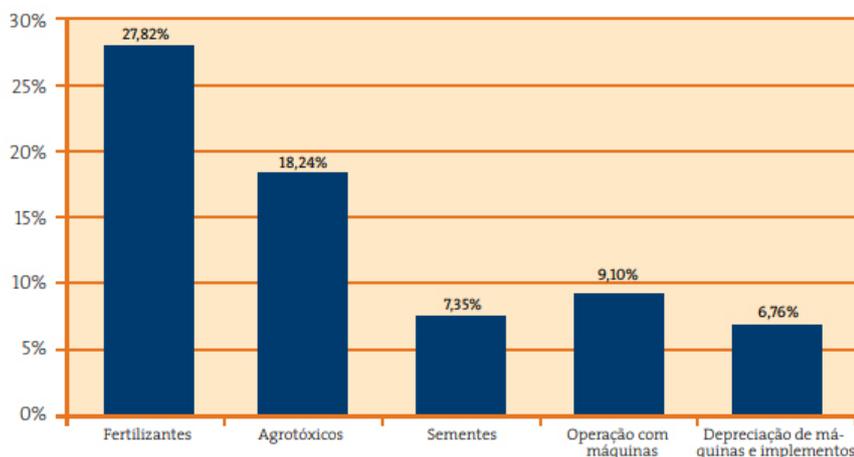
seguro por eles no ponto de vista de negócio. O produtor já sofreu com planos econômicos que afetaram muito seus recursos financeiros, mas o ano de 2018 foi a safra em que ele acertou mais no momento de decisão de venda. Foi o estoque de passagem mais baixo dos últimos anos”, explica. Segundo ele, os melhores preços pagos pela saca de 60 quilos foram verificados em junho de 2018.

Ele cita que as safras vêm resultando em maiores produtividades, somadas a uma série de investimentos em infraestrutura que tornam os agricultores mais tecnificado. “A produção tem sido maior a cada ano, favorecida por todos estes fatores mencionados, tendo ainda uma boa condição climática que tem ajudado neste item”, afirma.

Com estas variações de preços, aliadas às necessidades imediatas e de planejamento do produtor, a indicação dos consultores é de que o produtor consiga mesclar nesta previsão de comercialização, as vendas físicas e futuras. ■

Compêndio de estudos Conab – V. 2, 2016

Gráfico 3 – Participação percentual média dos principais itens que compõem os custos operacionais de soja entre os anos-safra 2007/08 e 2015/16



Fonte: Conab

OLHAR PARA O FUTURO SEM DEIXAR DE PENSAR NO PRESENTE.

A Coopermota agora
tem convênio com
S.P.A. Saúde.

VENHA CONFERIR
DE PERTO AS
VANTAGENS OFERECIDAS.

PROCURE UM DE NOSSOS REPRESENTANTES:

Unidade Assis

Av. Dom Antônio, 1250
(18) 3323 7158

Unidade Paraguaçu Pta.

Rua Manoel Antônio de Souza, 1319
(18) 3361 2517

Unidade Campos Novos Pta.

Av. José Theodoro de Souza, 810
(14) 3476 1100

Unidade Piraju

Rua Major Mariano, 935
(14) 3351 1213

Unidade Cândido Mota

Rua Joaquim Galvão de França, 4
(18) 3341 9421

Unidade Presidente Prudente

Av. Joaquim Constantino, 2226
(18) 3906 3196

Unidade Ibirarema

Av. Pref. Chiquito Antunes, 863
(14) 3307 1445

Unidade Ribeirão do Sul

Rua Coronal Paulo Farez, 521
(14) 3379 1115

Unidade Iepê

Rua Alagoas, 195
(18) 3264 2285

Unidade Sta. Cruz do Rio Pardo

Av. Carlos Rios, 326
(14) 3373 1270

Unidade Ipaussu

Estrada de Ferro Fepasa, s/nº
(14) 3344 1776

Unidade Teodoro Sampaio

Av. Cuiabá, 1981
(18) 3282 4375 | (18) 9 9777 1207

Unidade Maracaí

Av. São Paulo, 740
(18) 3371 1307

Unidade Tupã

Rua Brasil, 1751
(14) 3441 1846

Unidade Palmital

Estrada Munic. Ptal/Água Clara, km 1
(18) 3351 1427

Unidade Santa Mariana/PR

Rua Rio das Cinzas, sn
(43) 3531 1639



ARYSTA
PEGOU PESADO
CONTRA O AMARGOSO
RESISTENTE

HERBICIDA

Kennox[®]

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita.

Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto. Não reutilize embalagens vazias. Informe-se sobre e faça o manejo integrado de pragas. Produto de uso agrícola.

**CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.**

**ARYSTA
PEGOU PESADO
CONTRA GRAMÍNEAS
RESISTENTES**

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita.

Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto. Não reutilize embalagens vazias. Informe-se sobre e faça o manejo integrado de pragas. Produto de uso agrícola.

**CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.**



**ARYSTA
PEGOU PESADO
CONTRA A BUVA
RESISTENTE**

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita.

Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto. Não reutilize embalagens vazias. Informe-se sobre e faça o manejo integrado de pragas. Produto de uso agrícola.

**CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.**

NUTRINDO A SUA PRODUÇÃO





Coopermota 
SUPRE
SUPLEMENTO MINERAL ANIMAL



INAUGURAÇÕES COOPERMOTA

NOVOS ENDEREÇOS, CASA PRONTA PARA RECEBER O PRODUTOR



Vice-presidente da Coopermota Antônio Rocha, a prefeita de Ribeirão do Sul Eliana Maria Rorato Manso, o presidente Edson Valmir Fadel e a gestora de Ribeirão do Sul, Cristiane Maria Pedroso

Mais espaço, aumento de portfólio, melhor distribuição dos produtos nas lojas e mais benefícios ao produtor. Neste mês de janeiro foram inauguradas duas novas lojas da Coopermota, em Campos Novos Paulista e Ribeirão do Sul. Tratam-se de unidades antigas e que agora estão em novo endereço e novas instalações.

Com as novas instalações, o cooperado poderá ter um melhor acesso às duas lojas e usufruir dos benefícios de fazer parte da cooperativa. A Coopermota segue o caminho de se manter inovadora e oferecer sustentabilidade econômica e ambiental a todos que fazem parte deste empreendimento coletivo. Neste ano comemoramos 60 anos de fundação e a inauguração destas novas unidades seguem o caminho de crescimento e desenvolvimento da Coopermota.

A nova Coopermota de **Campos Novos Paulista** está localizada na rua **José Leonardo Diogo, 535, centro, telefone 14-99129 1144.**

Em **Ribeirão do Sul**, a nova unidade da Coopermota está no endereço **Antônio Luis Viana, 562. Telefone (14)33791115**



A nova unidade de Campos Novos Paulista está ao lado do posto de combustível da Coopermota.



CAMPOCOOPER VERÃO CAMPOS NOVOS PAULISTA

Novas tecnologias aplicadas em variedades e produtos destinados ao cultivo e manejo das lavouras, cultivares já consolidadas no mercado, além de uma série de novidades integraram as demonstrações de campo que fizeram parte do CampoCooper Verão, de Campos Novos Paulista.





Elquiner Oliveira é gestor na unidade de Campos Novos Paulista.

Mesmo com um sol forte, homens, mulheres e crianças ocuparam corredores, plots agrícolas e a tenda “Mulheres no Agro”. Na oportunidade, além da difusão de tecnologia rural, as participantes puderam ter acesso a informações sobre cuidados e prevenções relacionados à saúde da mulher, com palestras e informações sobre o convênio SPA Saúde.

O evento visa levar ao produtor às informações disponíveis no mercado sobre cultivares e produtos, considerando as particularidades de solo e clima de cada região.



COOPERATIVA DOS CA...ORES DA MÉDI...
A FÉ MOT...
Marca Registrada



OPERA...

NOVAMCP



COOPE...

**HÁ 60 ANOS,
A FORÇA DA NOSSA TERRA
É A NOSSA MARCA.**

No dia 17 de maio comemoramos 60 anos de história. Uma história construída com a força de milhares de cooperados, que se tornam ainda mais fortes unidos nos valores da nossa cooperativa, que não mede esforços para trazer cada vez mais inovação e sustentabilidade para os negócios e interesses de todos.

 **Coopermota**

**JUNTOS
SOMOS A FORÇA
DA NOSSA TERRA**



Para inaugurar este ano especial, apresentamos o nosso selo comemorativo.

Uma marca que transmite nossa essência do campo, história e evolução para o futuro.

Pois inovação, determinação e união são as principais marcas da Coopermota.

**É por isso que Juntos,
Somos a Força da Nossa Terra.**



ARTIGO

LAMA: UM DOS PRINCIPAIS DESAFIOS DE CONFINAR NO PERÍODO DAS ÁGUAS

O período de maior valorização das arrobas vem sendo cada vez mais incerto

Por Felipe Bortolotto e Andre Brichi

O Confinamento ainda é visto como um sistema produtivo utilizado para engorda de animais no período da seca, onde normalmente ocorre escassez quantitativa e qualitativa de forragens, forçando os produtores a intensificar o sistema para evitar perdas de peso e atrasos no período de abate dos animais. Outro fator importante de confinar seria a visão de alguns produtores em obter melhores preços de venda no período de transição seca – águas. No entanto, os últimos anos mostram que o período de maior valorização das arrobas vem sendo cada vez mais incerto, anos com preços mais valorizados em janeiro e fevereiro e outros de agosto a outubro. Em 2017 os valores iniciaram mais baixos comparados com 2016, ou seja, a ciclicidade que habitualmente os pecuaristas estavam acostumados hoje se tornou

mais complexa.

A oportunidade de confinar no período das águas está ligada a alguns fatores, tais como: diluir o custo fixo das estruturas do confinamento; reduzir a pressão de compra do boi magro no período; diminuir a pressão de compra de alguns insumos com boa oferta no período; otimizar animais de qualidade com peso de desmama elevado na saída da seca; e para atender mercados exigentes e que necessitam de entrega de carne de qualidade regularmente o ano todo.

Confinar nas águas requer alguns cuidados e ações para superar os desafios que normalmente acontecem, tais como a lama, fornecimentos e desperdícios de dietas, armazenamentos e monitoramento dos insumos e a ronda sanitária.

Considerando que a estação chuvosa ocorre no



período do verão, quando temos temperaturas elevadas, a formação de lama além de dificultar a locomoção e os acessos dos animais aos cochos e bebedouros, pode contribuir para o aumento de moscas e prejudicar a dissipação de calor pelo animal, podendo ocasionar estresse térmico em determinadas regiões. Os desafios de confinar na estação chuvosa não são pequenos, mais podem ser contornados e minimizados com boas práticas.

O desempenho e a eficiência dos animais dependem muito das dietas consumidas, tanto qualitativamente como quantitativamente, e uma relação que sempre é preocupante nesse período é a da dieta ofertada versus dieta consumida, em outras palavras ter a certeza de que o fornecido seja o mais próximo possível do que foi efetivamente consumido pelos animais. Os desperdícios de dietas com as chuvas fortes podem ser maiores, ou seja, parte da dieta contabilizada no custo alimentar na realidade não foi ingerida e conseqüentemente convertida em carcaça. Para minimizar o impacto de desperdício uma importante ação é adotar o manejo de cocho limpo, onde a relação de ofertado vs. consumido é extremamente ajustada. Confinamentos que possuem o manejo de cocho bem implantado certamente estarão mais preparados para a engorda no período das chuvas.

Do ponto de vista de desempenho zootécnico podemos colocar a camada de lama como um dos principais fatores de impacto, ou seja, piquetes que apresentam grandes desafios:

Estudo realizado na Universidade do Estado da Dakota do Sul, nos Estados Unidos, determinou-se que em situações de lama com profundidade

correspondente a 10,2 – 20,3 cm, o ganho de peso e a eficiência alimentar foram reduzidos em 14 e 12-13 %, respectivamente. Quando a profundidade da lama aumentou para 30,5 – 61,0 cm, a piora no ganho passou para 25 % e na conversão de 20-25 %. Existem alguns fatores de ajuste para o consumo em função da quantidade de lama presente nos currais, como por exemplo reduções de 15 e 30 % na ingestão quando a presença de lama corresponde a 10-20 cm ou 30 – 60 cm, respectivamente.

A declividade dos piquetes é um ponto importante para permitir adequado escoamento da água, sendo recomendado de 3-5 %. Essa declividade estará diretamente ligada ao espaçamento por animal no piquete, que certamente deve ser aumentada em relação ao período da seca. A recomendação é para que seja no mínimo 25m² por animal, podendo ser aumentada conforme condições de drenagem de cada confinamento. Importante também que se tenha uma faixa de concreto de aproximadamente 2,5m de largura para evitar formação de lama próximo ao cocho, calçada importante também nos bebedouros. Durante o planejamento para as águas deve-se visar a utilização das melhores instalações, ou seja, realizar investimentos em linhas/piquetes que realmente irão proporcionar melhores condições para os animais.

Outra possível ação para os piquetes que serão utilizados são as construções de “murundus”, montes de terra no meio do piquete. Estes são utilizados pelos animais principalmente para deitar, tendo assim melhora na eficiência de ruminação. A

prática de limpeza dos piquetes no final do período da seca, antes das chuvas, retirando o esterco e, se necessário utilizando cascalho, também minimiza o problema de estrutura com as chuvas.

Práticas comuns no período das águas

Para o período das águas são indicados ajustes nos horários e frequência de tratamentos, dietas com maiores níveis nutricionais para atender a demanda animal mesmo com menores consumos e manutenções frequentes das ruas de trato para que estejam adequadas para o fluxo de veículos e fornecimento das dietas. Estas são práticas comuns mais que merecem atenção constantemente para minimizar os desafios de confinar nesta época.

É extremamente importante que durante o período das águas sejam realizadas avaliações das estruturas e dos animais. Os piquetes podem ser classificados em três níveis de acordo com a camada de lama: Bom (lama < 5cm); Médio (lama de 5 – 10cm); Reprovado (lama > 10cm). Em relação aos animais podemos classificar em quatro níveis: Nível 1 (animais limpos com presença de lama nos pés e acima dos cascos); Nível 2 (lama nas patas acima do jarrete com flancos e barriga limpos); Nível 3: (barriga com presença de torrões de lama e flancos limpos); Nível 4: (barriga e flancos com

torrões de lama).

As mensurações rotineiras ajudam no monitoramento do real impacto que cada lote pode sofrer, visto que as perdas de desempenho têm como um dos grandes fatores as condições dos piquetes, aliado ao tempo em que os animais ficam expostos ao desafio. Mensurações semanais irão indicar a somatória do tempo de permanência, condições das estruturas e dos animais. Em confinamentos com até 20 piquetes em uso é recomendado realizar a avaliação em 100% da estrutura, unidades de 21-50 piquetes avaliar no mínimo 40%, acima de 50 piquetes avaliar no mínimo 20%.

Certamente confinar no período das águas exige um bom planejamento e tomadas de decisões estratégicas, sempre visando proporcionar melhores condições aos animais, redução no desperdício de ração e potencializar os índices técnicos e econômicos. Importante destacar que cada estrutura de negócio tem sua realidade e habilidades para potencializar seus lucros, devendo ser analisada de forma criteriosa e assim tomar decisões precisas e mais assertivas.

A decisão de confinar no período das águas deve partir de um bom planejamento técnico e econômico, buscando os benefícios que o período pode trazer para potencializar a produção.





ARTIGO SOMOSCOOP

(Fonte: Revista Agroanalysis – FEV/18)

É voz corrente que o cooperativismo não tem conseguido comunicar-se com a sociedade em geral de maneira a mostrar as qualidades da doutrina quando aplicada pelas cooperativas de todos os segmentos para o bem-estar dos cidadãos.

De fato, o próprio conceito é um pouco complexo: “cooperativismo é a doutrina que visa corrigir o social por meio do econômico”. O que isso significa? Pessoas se unem em cooperativas em busca de serviços de interesse comum que não conseguem obter individualmente; tais serviços melhoram a produtividade e a renda das pessoas associadas, e isso viabiliza o seu acesso à educação, à saúde e a outros fatores que lhes garantam progresso social.

Embora isso pareça óbvio, não é trivial a criação de cooperativas a partir do zero. Além do aparato doutrinário, há uma legislação estabelecendo as regras para tal feito. Mas, antes de tudo, pessoas que poderiam se beneficiar com a montagem de uma cooperativa precisam saber o que é exatamente esta instituição, o que a diferencia de

uma outra empresa qualquer, como funciona, etc. E, quando entenderem tais premissas, saberão que uma cooperativa é uma empresa também, baseada em valores e princípios, mas uma empresa que vai competir num mercado cada vez mais disputado.

E, portanto, ela tem que ser necessária: não adianta criar uma cooperativa por criar; seus fundadores têm que admitir que ela é fundamental para sua sobrevivência e seu progresso econômico. E, mais ainda: ela tem que ser viável economicamente. Não se faz nada sem acreditar e investir; uma cooperativa não nasce de boas intenções apenas. E, naturalmente, é preciso liderança que cultive e estimule o espírito associativo, nem sequer fácil de conseguir.

Em resumo, montar uma cooperativa exitosa depende de muita informação e muita dedicação.

Em busca dessas variáveis a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) acaba de lançar um verdadeiro programa de comunicação sobre o tema: trata-se do SomosCoop, por meio do qual



a entidade divulgará os valores, os princípios e o modelo de negócio cooperativo, para atrair mais gente para esse setor que equilibra os valores sociais e econômicos de uma coletividade.

O programa foi idealizado a partir da identificação de fatores negativos, tais como o desconhecimento e o reconhecimento do que seja cooperativismo, além dos diferentes estágios dele nas diversas regiões do País. Com esse diagnóstico claro, o projeto visa: atualizar o significado da doutrina e fortalecer o cooperativismo no Brasil; despertar o sentimento de pertencimento e orgulho nos cooperados; promover a intercooperação; agregar valor para produtos e serviços das cooperativas; alinhar o Sistema OCB ao cooperativismo internacional representado pela

Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

Este último objetivo, aliás, faz todo sentido: existem, no mundo, mais de um 1 bilhão de pessoas filiadas a cooperativas. Se cada uma tiver três dependentes, chega a 4 bilhões o número de terráqueos ligados ao setor, mais da metade da população do planeta. Enquanto isso, aqui, temos pouco mais de 20% de brasileiros nas mesmas condições.

O SomosCoop será um conjunto de ações e campanhas que mostrarão os valores da doutrina, “convocando” os cidadãos de bem para que se somem a esse grande movimento global. Até que enfim, um projeto claro que certamente trará bons resultados! ■

13^ª A FORÇA
DA NOSSA
TERRA
CooperShow

Por trás de cada avanço
do nosso setor existem
pessoas comprometidas
com a terra e com
a produtividade.

E são a essas pessoas que
agradecemos por construir
com a gente mais uma
Coopershow.

O B R I G A D O

13¹⁹

A FORÇA
DA NOSSA
TERRA

CooperShow

Nós apostamos
na parceria
que fazemos
com você.



Coopermota

JUNTOS
SOMOS A FORÇA
DA NOSSA TERRA

